

Estaremos nós a aprender?

Nunca se falou tanto em dinheiro, entre nós, como agora que o não temos, agora que já temos consciência de que outrora tivemos e não aproveitámos.

Com efeito, enquanto a nossa bandeira flutuou, soberana, por sobre vastos e ricos territórios, não soubemos preparar-nos para o momento em que teríamos de retirar. Porque tal momento era historicamente inevitável, como sabemos pela leitura simples do passado de todos os impérios, e todo o problema consistia apenas em, se possível, escolher o momento e preparar o modo.

Convencidos como estávamos de que para sempre ficaríamos nas colónias, ou como soberanos ou como estrangeiros mas fraternos, não tomámos, ao longo de cinco séculos, nenhuma das medidas que vimos outros tomar. E por isso todos lamentamos, ao menos, o modo repentino como tudo aconteceu.

Tão fácil se nos tinha tornado, sempre, resolver as grandes dificuldades nacionais! Bastava-nos abanar a «árvore das patacas» para chover dinheiro. Agora, porém, constatamos que el-rei dinheiro já não cai.

Temo, no entanto, que alguns portugueses se não tenham ainda convencido de que aquela árvore já desapareceu da realidade nacional, a menos que as entidades patronais (o Estado e as Empresas) estejam a ser vistas por alguns como sucedâneos daquela mitológica árvore do período colonial.

Isto vem a propósito do irrealismo de muitas greves e reivindicações salariais, que podem ser tomadas como repetição insistente do abanar da «árvore das patacas».

Cuidado! O direito à greve é uma das maiores conquistas da democracia: contudo democracias mais antigas têm exemplos de sobra que demonstram as calamidades em que se cai quando se abusa daquele direito, que só é justo quando é usado com equilíbrio, como tudo.

Diz-se que se aprende por meio de erros. E é verdade. Mas, estaremos nós a aprender? As poucas estruturas económicas que ficaram em condições estão a ser minadas. E depois? E por isso perguntamos de novo: estaremos nós a retirar da vida a lição que ela contém?

ORLANDO ROMANO

«O Comércio do Porto».

Comemoração do nascimento de Martins Sarmiento

Realiza-se hoje, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, às 14,30 horas, a tradicional comemoração do nascimento do saudoso Patrono da Colectividade, seguida da distribuição de prémios aos alunos mais distintos do Ensino Primário e Secundário do Concelho, cerimónias que este ano se integram no Ano Interna-

cional da Criança, promovido pela O. N. U.

O programa é o seguinte:

Sessão Solene; entrega de prémios escolares; exibição musical pelo grupo infantil da Sociedade Musical de Guimarães; visita guiada ao Museu; exibição folclórica pelo Grupo Infantil da Casa do Povo de Fermentões—Guimarães; confraternização infantil nos jardins e claustro com lanche.

O trabalho é dever

O trabalho é dever
Do povo rico ou pobre.
Toma na mão o teu ofício
É nele vês o que podes
O trabalho é dever
Para o mundo progredir
Não percas as esperanças
Do mundo melhor que há-de vir
Quer que chova quer dê sol
Da terra vem o teu pão
Que tu comes na tua mesa
Que é força do povo em união

Isabel Maria Pereira
Macieira

Ao correr da pena

Problemas sem solução

Queixas e mais queixas se ouvem sem possibilidades de serem atendidas: — É o futebol de rua que o rapazio de todas as idades e de todas as educações joga nos raros sítios aonde os carros não estacionam. O Largo da Oliveira é sítio respeitável pela qualidade de monumentos que contém mas continua a ser o lugar preferido para jogar a bola! Os vidros das portas da nova Albergaria são às dezenas, os partidos! Este desaforo tem de acabar, como o Município tem de ser indemnizado dos prejuízos causados.

A indisciplina que neste país tomou o freio nos dentes tem de ser dominada. As autoridades têm de impôr a lei e fazer respeitar o que a mesma determina. Caso contrário desprestigiar-se e reina a anarquia dos sem lei...

— CONCLUI NA PAGINA 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

O DIA DA UNIVERSIDADE

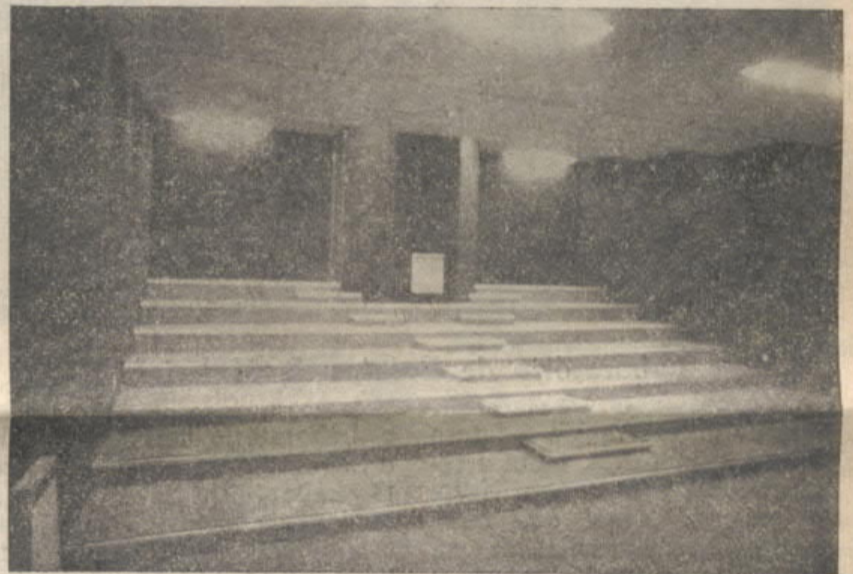
Uma visita ao Palácio de Vila Flôr

Visitámos no passado dia 17 —Dia da Universidade— os Cursos de Engenharia do Polo de Guimarães da Universidade do Minho, instalados no Palácio de Vila Flôr e trouxemos dessa visita as melhores impressões como a confiança no seu futuro, dado que o seu interesse vai crescendo com o aumento dos seus alunos. Presentemente o seu número é de 77, apesar de nem todos os meios de ensino estarem devidamente instalados e parte ainda do amplo edifício não estar ocupado, conquanto a sua necessidade seja, como nos foi demonstrado, evidente.

O equipamento que possui é o melhor e o mais moderno mas requer acomodações espaçosas e adequadas que obrigará à construção das suas instalações definitivas antes mesmo da altura de que estariam previstas. Para instalar uma fiação de algodão foi preciso recorrer ao aluguer do rés-do-chão de um prédio situado perto do local e outras máquinas indispensáveis que se aguardam exigem mais acomodações.

Este aumento dos meios di-

Conclui na página 2



O ANFITEATRO

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Medo dos outros...

A Alemanha Federal parece disposta a fechar as suas portas aos trabalhadores estrangeiros, com recelo de perturbações sociais — indica o jornal «Die Welt», da Alemanha Federal, referindo-se a informações provenientes dos meios governamentais. O «Die Welt» acrescenta que o chanceler Helmut Schmidt receia que o alargamento da Comunidade Europeia a Portugal, Espanha e Grécia provoque o aumento do número dos trabalhadores estrangeiros na RFA — aumento que teria pesadas consequências económicas e sociais. O governo alemão ocidental utilizaria o artigo 48.º, parágrafo 3.º do Tratado de Roma para justificar uma eventual medida de restrição da liberdade de circulação dos trabalhadores na CEE sob reserva de limitações justificadas por

razões relativas à ordem, segurança e saúde pública.

Medo dos outros...

Eles lá sabem porquê.

Conclui na página 2

«O Povo de Guimarães»

Comemorou o primeiro aniversário da sua fundação, o nosso prezado colega «O Povo de Guimarães», que tem como director o ilustre professor sr. dr. José Craveiro.

«O Povo de Guimarães» tem desenvolvido uma acção muito interessante em pro dos interesses e das colectividades da região vimaranense, analisando os problemas locais e nacionais com superior e criteriosa visão.

Na pessoa do nosso velho amigo, sr. dr. José Craveiro, envolvemos em saudação amistosa todos os seus colaboradores.

Dia da Universidade Ao correr da pena

Conclusão da 1.ª página

dáticos reflete-se, naturalmente, no crescimento do número de alunos, pelo que se prevê a necessidade de enfrentar com decisão os problemas que por esse motivo podem surgir. Escolhido o local para a instalação definitiva dos Cursos de Engenharia deste Polo Universitário de Guimarães, como recentemente a imprensa se referiu, depende da construção dessas instalações, o alojamento perfeito e devido dos meios de ensino que a importância dos variados cursos reclama.

Percorremos com o maior interesse as salas de aula, biblioteca, laboratórios e oficinas e mais se nos arraigou a convicção de que é nestes cursos de

portante industrialização nascida de um esforço denodado e de uma iniciativa fecunda se desenvolveu e expandiu graças a essas qualidades singulares e remotas.

Admirámos os laboratórios de Metalurgia em que tivemos ocasião de verificar através do microscópio Reichert Metavar a qualidade de uma amostra de aço em exame. Por este meio se verificam os aços e se determina qual tempera que a cada um deve ser empregada, exame de suma importância para a indústria de utensílios de corte, como cutelarias e ferramentas. A seguir visitámos o Laboratório de Ensaios de Materiais a que têm ocorrido diversas organizações industriais concelhias,

visitar também o anfiteatro recentemente construído.

Além disto há mais três laboratórios para instalar assim como um maior computador. Mais dois cursos serão criados o que fará afluir no próximo ano mais alunos, o que dará motivo a problemas de espaço e de instalação.

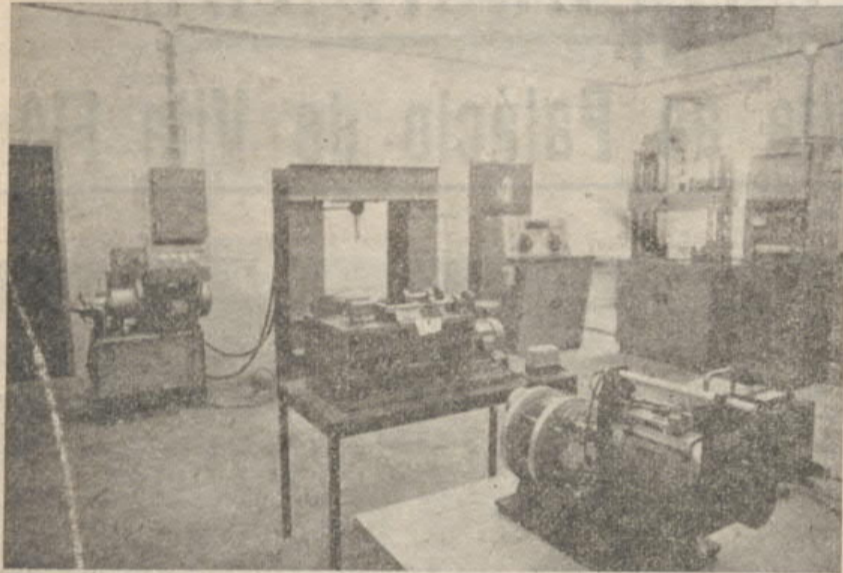
Tomámos igualmente conhecimento das esplêndidas relações existentes entre a indústria local e o Polo Universitário que deu já origem ao oferecimento gracioso por parte de algumas empresas fabris de maquinismos como: — uma fiação de algodão e de teares de tecido e de malhas, elementares ao ensino dos ramos têxteis.

Estas ofertas firmam uma compreensão mútua de maior interesse cujas consequências são da maior importância para ambas as partes.

Não podemos deixar de agradecer a gentileza das facilidades concedidas à nossa visita e às possibilidades das fotografias que reproduzimos.

Guimarães, pode orgulhar-se de ser uma cidade universitária ao possuir um estabelecimento de ensino superior dotado do melhor e mais moderno existente no país, como tiveram ocasião de nos informar. A formação tecnológica que este Polo Universitário de Guimarães originará, val ser o elemento mais decisivo do desenvolvimento industrial português e a sua localização corresponde às necessidades de uma região onde o nível fabril é dos mais elevados e onde a carência de um ensino técnico se fazia sentir, não obstante os seus produtos ocuparem o primeiro lugar das exportações nacionais.

A. F.



Laboratório de Ensaios de Material

engenharia que reside o futuro de toda a indústria, tanto a regional como a de todo o Norte do país. É daqui que sairá aquele grau de tecnicidade que proporcionará a todos os ramos fabris, o desenvolvimento, o apuro e a perfeição, que levará os produtos ao mesmo nível dos demais países europeus.

Foi neste sentido que pugnamos desde a primeira hora pela criação em Guimarães de um ensino superior técnico cuja falta se fazia sentir desde quando à indústria local se abriram as portas da exportação. As dificuldades que os seus produtos começaram a sentir ao enfrentarem uma concorrência melhor apetrechada e tecnicamente melhor servida, colocava a indústria nacional numa situação de inferioridade prejudicial à sua existência e às suas ambições. Compreendeu isso o Prof. Doutor Veiga Simão, então ministro da Educação Nacional, compreenderam os governos seguintes que este ensino técnico universitário estava justamente criado no lugar próprio, na terra própria, em que a sua im-

o Laboratório de Física Textil, o Laboratório de Química Textil, Laboratório de Electrónica, oficinas de tecelagem e malhas e a Oficina de Formação de Engenharia Metalomecânica com diversa maquinaria, a cujos trabalhos a indústria local igualmente ocorre. Não deixámos de



Oficina de Formação de Engenharia Metalomecânica

Lar de Santa Estefânia Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 18.º e na primeira parte do § 1.º do Artigo 20.º dos Estatutos, convoco os Ex.ºs Associados do Lar de Santa Estefânia, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 24 de Março, pelas 10 horas, na sede da Instituição, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação das Contas de Gerência do Ano de 1978.

Conforme estipula o Artigo 19.º dos Estatutos, se não estiver presente número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma

hora depois, com qualquer número.

Guimarães e Secretaria do Lar de Santa Estefânia, 7 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

Farmácias de Serviço

Hoje — Lobo — telefone, 411 24
Amanhã — D. Machado — tel., 40 4 24
Domingo — Hórus — telef., 423 20
Segunda — Henrique — tel., 404 07
Terça — Pereira — telefone, 429 50
Quarta — Barbosa — telef., 401 84
Quinta — Nobel — telefone, 401 99

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Se não há polícia que chegue, mais agentes devem vir. Os jardins e parques estão cada vez mais desrespeitados cujo estado confrange.

O estacionamento de carros tudo invadiu numa licenciosidade condenável, sem haver quem meta tudo dentro daquela ordem em que a vida comum tem de ser vivida sob os princípios em que o sistema democrático não é uma ideia vã.

Não pode existir vida social se não houver respeito próprio. O lixo continua a ser espalhado por toda a parte numa inconsciência lamentável e num atentado à saúde pública com as mais trágicas consequências possíveis.

São verdadeiros problemas sem solução... até agora.

Um caso grave

Chamamos a atenção de quem de direito para o seguinte caso que reputamos de grave:

O bocal do aqueduto que recebe as águas do ribeiro dos Castanheiros, apesar de lhe terem posto umas grandes de ferro, elas não evitam que a terra de entulho e detritos entrem pelo aqueduto caídos pelo tuluze, se aquele não fôr devidamente recoberto. A rede que agora lhe puseram não evita a terra...

Se se der a tragédia desse vasadouro se entupir quais serão as suas consequências?

Quem evitaria que essas águas entrassem pelos prédios dentro na parte mais funda da Quinta?

Não queremos ser arautos de desgraças mas evitá-las é o dever de quem tem autoridade para o fazer.

A. F.

REPAROS de perto e de longe

Conclusão da página 1

Completar...

Natural o desejo que, em complemento de serviços, se dê a devida arrumação a pedras e terras que permanecem em bermas citadinas e se tapem buracos como consequência de obras e arranjos realizados.

É um «complemento» que consideramos urgente.

Tarefa ingente

Assim se pode e deve considerar a necessidade de reparação de estradas, caminhos e outras vias de acesso que o último temporal destruiu e danificou, criando sérias dificuldades de trânsito às populações.

A juntar a outras carências que de há muito se têm feito sentir, há, agora, mais esta, revestindo-se, de igual modo, de um aspecto de gravidade e, portanto, de inegável urgência.

Precisam, as autarquias, de muito dinheiro para fazerem face a estes problemas primordiais e corresponderem, assim, aos desejos duma população cada vez mais sacrificada.

Tarefa ingente, sem dúvida, que urge realizar.

Como ocupar os tempos livres?

O Inglês James Tierney, construtor de aviões e militante da Frente Nacional nazi, foi preso por detenção ilegal de matérias explosivas. A polícia encontrou em sua casa um verdadeiro arsenal de bombas de plástico e listas de personalidades de esquerda, vítimas eventuais daque-

les engenhos. Apesar destas provas irrefutáveis, Tierney declarou que se limitava a «experimentar» diferentes explosivos, para se distrair durante os seus tempos livres.

Esta «distracção» dos tempos livres não deixa de ter graça — ou não tem graça nenhuma...

Costuma dizer-se «que com coisas sérias não se brinca» — mas esta «brincadeira» era mesmo bombástica...

Ementa: Escutas telefónicas

No dia 27 de Setembro de 1978, Sobha Knight, de Londres, telefonou ao seu cozinheiro, para lhe ditar a ementa de um jantar de recepção. A ligação não estava boa e Sabiha voltou a telefonar. Para seu grande espanto, ouviu a gravação de uma sua conversa anterior. Este incidente degenerou em escândalo político, dado que o marido de Sabiha é Andrew Knight, editor do semanário «Economist», cuja fé nas virtudes da democracia britânica é tão sólida como as pedras da Torre de Londres. O «Economist» supõe que a escuta é feita ou «pela embaixada russa, ou pela Lua, ou pelo ministério do Interior»... Outros jornais julgam que esta última versão é a mais provável. Ao fim e ao cabo, a culpa é de Sabiha: porque é que não prepara ela própria as refeições?

Se não faltarem os géneros nem aquilo com que se mercam os melões...

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

Pintura e Escultura

com assinatura Alarcão

Por ANABEL PAÚL

Marca presença notável, nesta data, na galeria de Arte de «O Primeiro de Janeiro» a exposição das pintoras Sarah e Argentina Alarcão e, em conjunto, alguns (15) belíssimos trabalhos de escultura de Branca Alarcão.

Três irmãs artistas, radicadas no Porto e cuja aparição frequente ao longo de quase quarenta anos, em certames deste género, mereceram sempre o melhor apreço da parte do público e comentadores de arte.

Sarah e Argentina expõem quadros a óleo versando a paisagem, a natureza morta e as flores. «Ponte sobre o Mondego» e «Vista do Mondego»; «Espigueiro» (quadros 1 e 6), «Barcos Parados», «Ameixas» entre outros, trazem assinatura de Sarah, «Contra-luz», «Pionias», «Cravos brancos e vermelhos», «Frutas e Velharias», e muitos mais, são de Argentina, que apresenta também interessantíssimo quadro de grande porte com tema ribeirinho, «Venda de Fruta» (Ribeira-Porto), comprovando a capacidade real do tratamento da figura, do colorido, do movimento e da expressividade castiça de cenas que personalizam cidades, vilas ou aldeias.

Branca Alarcão, em trabalhos de gesso—«Minha Irmã Argentina» (busto), «Foguelro», «Depois do Banho», «Brincando», etc., e outros em bronze «Transporte de A'gua» (Algarve), «Serrana» (Talhados) e «Lagareira» (Douro) e ainda «Busto de criança» (mármore), dá conta de um talento invulgar como escultora.

Seus méritos artísticos nesta modalidade foram-lhe reconhecidos, sendo convidada para executar trabalhos de responsabilidade social ao longo da sua vida. Assim, em Tondela, pode admirar-se o belo «Monumento aos Mortos da Grande Guerra» e em Tavira o «Monumento ao Bispo do Algarve». Convidada para trabalhos escultóricos na «Exposição do Mundo Português», em Lisboa, e para a «Exposição Colonial do Porto», foi distinguida com um diploma de mérito pelo valor da sua actividade nessas oportunidades.

Sarah e Argentina acabaram ainda muito jovens o curso superior de Pintura da Escola de Belas Artes do Porto, onde foram alunas distintas, assim como Branca Alarcão, dos mestres Acácio Lino, José Brito, Marques de Oliveira e Teixeira Lopes, (Branca completou com brilho o curso de Escultura).

Aliás, sobressai o facto da família ser dotada para as Artes, já que Américo Alarcão, irmão destas artistas, já falecido, ter sido Arquitecto de nome (em Lisboa) e possuir dotes de investigação científica no âmbito da mecânica, tendo mesmo chegado a registar um invento para melhorar as condições de perfeição do motor-automóvel.

As artistas apresentaram exposições em muitas cidades portuguesas, nomeadamente na Costa do Sol, no Salão de Primavera (Lisboa), na Sociedade de Belas Artes (Lisboa) etc. Possuem obras em Museus e Coleções Particulares.

Branca, Sarah, Argentina, três artistas que podem considerar-se, sem favor, paradigma notável das potencialidades artísticas femininas na Pintura e na Escultura. E também

exemplo brilhante de fidelidade à expressão plástica para a qual nasceram vocacionadas.

Após terem completado os seus cursos, logo se dedicaram ao Ensino Secundário, como profissão, e às Artes como ocupação das horas vagas, trabalhando sem descanso ao longo das suas vidas.

Ao cabo de quarenta anos de constante labor profissional e artístico, dentro de uma vivência de dignidade senhoril familiarmente tradicional e dentro daqueles princípios impositivos e rigorosos em que uma senhora era mesmo uma senhora, as artistas Alarcão vêm o seu nome consagrado pela crítica e oferecem-nos a viragem positiva e enobrecedora das coisas excelentes: uma vida de beleza em plenitude humana, moral e social.

E' na verdade, um encanto, conhecer e conviver com estas três mulheres, qual delas a melhor dotada daquelas virtudes ancestrais que fizeram da

Breves reflexões

Chuvvas diluvianas espalharam o terror, a ruína, o drama, a miséria e a tristeza. Durante muito tempo. Pareceu séculos... Cada catadupa, cada descarga de água pluvial, com vento cilónico a uivar ameaças, era uma realidade medonha que revelava a força invencível da Natureza.

O país sofreu no seu corpo e na sua alma. A pequenez do homem, que tantas vezes desafia coisas gigantes e faz figura de Hércules, sumiu-se no seu pavor, no seu medo e nas apreensões terríficas que o tomaram.

Torrentes impetuosas avançaram como exércitos diabólicos, destruindo, submergindo, arruinando riquezas incomensuráveis.

Panoramas de desolação desenrolaram-se aos nossos olhos, mas, na grave emergência, demonstrada ficou também a solidariedade imensa do povo português.

Horas prolongadas de tédio e cansaço nos fez viver a invernia rigorosa, isolando-nos, por vezes, entre as quatro paredes dum quarto, quando a vida nos exigia a presença na rua, ao lado de tantos que também estão habituados já a enfrentar a chuva, o frio, o vento e as inclemências da sorte.

Hão-de surgir horas melhores e dias felizes de sol, de claridade, de alegria, de esperança e paz interior.

Todos teremos de sentir o halo encorajante da esperança e pedir a Deus a luz do sol que seja belo, ardente e criador.

J. de G.

UNIDADE-Sociedade de Empreendimentos de Guimarães, S. A. R. L.

GUIMARÃES

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Março, pelas 22 horas, na sua sede social, sita à Rua Dr. José Sampaio n.º 20, para

— *Discutir e votar o Relatório e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como, o Parecer do Conselho Fiscal.*

Se no caso de a hora acima marcada não se encontrarem presentes ou representados accionistas possuidores de 51% do capital, fica desde já convocada nova Assembleia Geral, para o próximo dia 16 de Abril, à mesma hora e mesmo local.

Guimarães, 5 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. José Augusto da Silva

mulher portuguesa de antanho uma das mais admiráveis do mundo. Solteiras, viveram sempre juntas, vinculadas pela mais pura amizade fraternal.

Assim, puderam, de facto, encher as suas vidas e a dos outros, de arte, beleza, utilidade e harmonia.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.158 de 9 de Março de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Avisam-se todos os interessados que serão postos à venda diversos bens que pertenceram à firma CARDOSO & PINHEIRO, L.D.A, que tinha a sua sede em Polvoreira, no lugar de Ponte, desta comarca, a qual foi declarada em estado de falência por sentença proferida no respectivo processo, que corre seus termos pela 2.ª secção, 2.º Juízo, do Tribunal Judicial de Guimarães.

Os bens a vender são constituídos por: — 1 balança, sacos de papel, detergentes diversos, cevada moída, velas de cera, ceras diversas, vassouras diversas, latas de tomate, latas de feijão, latas de ervilhas, latas de chouriços de carne, lâmpadas, embalagens de puré, bolachas e biscoitos diversos, latas de fermento, pudim Plan, leite creme El Mandarim, frescos de Tody diversos, latas de Nestlé, guardanapos e toalhetes de papel, diversas máquinas de barbear não eléctricas, frascos de Natl-Mel, Rosetelar líquido, frascos de limão, tabuleiros de marmelada, esfregões diversos, grosseira, envelopes, chá, frascos de azeltona, pycles, cadernos escolares, esferográficas, lápis de cor, artigos de perfumaria, 1 escada de alumínio, um cofre, um ficheiro, secretárias de madeira, diversas estantes de madeira, uma furgonete de caixa aberta, marca TOYOTA DINA Diesel, com a matrícula NR-31-31, os quais se encontram descritos no auto de apreensão sob as verbas n.º 1/63.

Os interessados deverão fazer

as suas propostas por escrito, com a indicação dos preços, em envelope lacrado, do qual exteriormente conste que se trata de proposta de compra de bens da falida, dirigida ao Ex.mo Síndico de falências.

A abertura das propostas será efectuada no próximo dia 26 do corrente mês de Março de 1979, pelas 11 horas, no Gabinete do Ex.mo Síndico, ficando este com a faculdade de rejeitar as propostas que entender no interesse da massa falida.

Todos os impostos fiscais que existirem inerentes aos bens ficam de conta dos adquirentes.

Para ver os bens, podem os interessados dirigir-se ao respectivo administrador da massa falida, que tem escritório no Largo Valentim Moreira de Sá, n.º 85-1.º-Dt.º-Guimarães, com telefone 43679, das 11,30 às 12,30 horas, todos os dias úteis.

O SÍNDICO

Adriano Marinho Pires

O ADMINISTRADOR

Joaquim Oliveira Dias

Têxtil António Ribeiro da Cunha, S.A.R.L.

PEVIDÉM

GUIMARÃES

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos legais e Estatutários, convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede Social, em Saganhães (PEVIDÉM), S. Jorge de Selho, GUIMARÃES, no dia 31 de Março p. f., pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas do exercício de 1978 e mais documentos referidos no art.º 189 do Código Comercial;

2.º—Tratar de quaisquer assuntos de interesse social e sobre eles deliberar como fôr conveniente.

Os Srs. Accionistas que possuam acções no portador, deverão fazer o seu depósito, nos cofres da Sociedade, até oito dias antes do marcado para a Assembleia Geral, conforme o estabelecido pelo art.º 10.º dos Estatutos.

Pevidém, 28 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro

Contribuição Industrial

Joaquim Novais, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que podem os contribuintes deste concelho, sujeitos a contribuição industrial—Grupo C, reclamar de 1 a 15 de Março, da fixação do rendimento tributável fixado pelo Chefe da Repartição.

As reclamações dirigidas ao Chefe da Repartição de Finanças, devem ser lavradas em papel selado e assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário, quando não souber escrever.

A reclamação, sob pena da mesma ser liminarmente rejeitada, conterá necessariamente os fundamentos em que se baseia o reclamante e nela se indicarão os proveitos, os custos e o lucro tributável que devem ser considerados.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, *Blusões Negros.*

Domingo, às 10,45, em manhã infantil, *As motos do inferno.* Às 15,30 e 21,30, 4 ofensas à moral.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Ambulância para todo o serviço.*

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *As aventuras do irmão mais esperto de Sherlock Holmes.*

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Os fugitivos.*

II Boletim Informativo do Ciclismo no Minho

Sob a direcção do Sr. Casimiro Coelho de Lima e em edição da Associação de Ciclismo de Braga, foi publicado o II Boletim Informativo do Ciclismo no Minho, ilustrado e de excelente aspecto gráfico.

Além de colaboração variada, insere abundante informação da modalidade e das provas realizadas.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

VITÓRIA, 3

FAMALICÃO, 1

Um triunfo natural sobre o F. C. de Famalicão, obtiveram os vimaranenses, sem margem para quaisquer dúvidas. Foi, por assim dizer, uma espécie de desforra, pois no jogo da primeira volta no campo dos famalicenses, o Vitória foi batido surpreendentemente e inapelavelmente por 2-0.

O encontro teve a caracterizá-lo alguns fulgores técnicos, foi agradável de seguir pelo empenho com que as equipas se bateram na mira do melhor resultado. O Vitória foi, indiscutivelmente, superior, dominou mais, jogou melhor e revelou outra potencialidade futebolística, denotando uma estrutura que o adversário não tem. O F. C. de Famalicão, sem dúvida uma equipa bem armada, com valores e que sabe efectivamente jogar, não pode equiparar-se ao adversário, mas não foi presa fácil. O jogo teve bastante interesse pela réplica verificada, e que os locais responderam com uma maior consciencialização, reflectidos e mais práticos a finalizar.

O Vitória chegou a 3-0 (com 2-0 ao intervá-lo), viu um golo anulado e ficou-se por aí, quando poderia ter ido mais longe um pouco... O Famalicão reduziu a diferença com um tento que foi contestado (deslocação do jogador) e não constituiu um «perigo de maior» para a defesa local, se bem que estivesse sempre disposto a contra-atacar, desenhando um «flo de jogo» bastante positivo em esquemas e deambulações.

De qualquer modo, o triunfo dos vimaranenses foi valorizado por uma equipa que nunca voltou a cara à luta e se revelou disposta a jogar e a deixar jogar. Já é muito.

Um triunfo positivo e indiscutível a colocar o Vitória numa

Classificação

F. C. DO PORTO	33
BENFICA	31
SPORTING	30
GUIMARÃES	24
BRAGA	23
VARZIM	23
BELENENSES	21
BOAVISTA	21
SETUBAL	19
ESTORIL	18
FAMALICÃO	17
BEIRA-MAR	17
BARREIRENSE	16
MARITIMO	16
ACADÉMICO	13
ACADÉMICO VISEU	11

Resultados gerais

Setúbal-Estoril	2-0
Guimarães-Famalicão	3-1
Sporting-Beira Mar	3-0
Boavista-Ac. de Viseu	5-0
Varzim-Barreirense	2-0
Académico-F. C. Porto	0-3
Marítimo-Benfica	2-1
Belenenses-Braga	7-1

posição mais consentânea com os seus valores e as suas aspirações.

Árbitro, Fernando Alberto, do Porto.

Equipas:

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Pedroto; Romeu, Jeremias e Mané.

FAMALICÃO — Tibi; José Eduardo, Virgílio, José Albino e Jacinto; Fragoso, Branco e Duarte; Jaques, Vítor e Acácio. Carraça rendeu Acácio.

Golos — Mané (2) e Jeremias; Carraça.

Próxima jornada

Famalicão-Estoril
Beira-Mar-Guimarães
Barreirense-Boavista
F. C. Porto-Varzim
Benfica-Académico
Braga-Marítimo
Belenenses-Setúbal
A. Viseu-Sporting

Provas regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Palmeiras-Vilaverdense, 0-0; Granja-Negreiros, 0-0; Rulvanense-Moreirense, 0-1; Vieira-Ronfe, 3-0; Santa Maria-Louro, 0-0; Maria da Fonte-Taipas, 0-0; Sequeirense-Bairro da Misericórdia, 6-1; Coelima-Dumiense, 4-0.

II Divisão

Arco de Baulhe-Serzedelo, 3-0; Airão-Gandarela, 1-0; Celoricense-Silvares, 1-0; Fermilense-Alegrienses, 2-1; Marinhãs-Martim, 8-2; Amares-Ninense, 4-1; Lage-Ceramistas, 1-0; Celeirós-Roederstein, 5-0; Adaúfe-Ferreirense, 2-1; Maikes-Oliveirense, 0-2; Campelos-Fermentões, 2-1; Panoienense-Lomarense, 2-1.

III Divisão

Peões-Arealenses, 3-2; Terras de Bouro-Ucha, 1-1; Grundig-A. da Graça, 2-1; Capanense-Canedo, 4-2; Eposende-Cabanelas, 1-0; Este-Boavista, 1-1; Pousa-Gerês, 2-3; Glândio-Águas, 1-1; Garfe-Nogueirense, 3-2; Vinhós-Têxtels, 1-1; Torcatense-Vasco da Gama, 4-4; Cavez-S. Romão, 0-0.

Juniões

Coelima-Riopelo, 0-3; Ronfe-Maria da Fonte, 0-0; Santa Maria-Marinhãs, 1-1; Louro-Vilaverdense, 1-5; Joane-Moreirense, 1-0; Famalicão-Prado, 2-1; Gil Vicente-Eposende, 3-1.

Iniciados

Eposende-Braga, 0-2.

Juvenis

Guimarães-Fafe, 3-0.

Câmara Municipal de Guimarães

A Câmara Municipal de Guimarães, em sua reunião efectuada em 23-2-79, deliberou, por unanimidade, aprovar a seguinte proposta, apresentada pelo Vereador Dr. Óscar Jordão Pires:

Tendo tido conhecimento do teor da proposta do OGE apresentada pelo Governo na Assembleia da República e considerando que: — a) nela se fazem, apenas, vagas referências de aplicação da Lei das Finanças Locais; b) tal formulação denota recusa do acatamento de uma Lei da Assembleia da República, votada por unanimidade e o conseqüente desprezo por a legalidade democrática; c) a ser aceite a dita proposta se inviabilizará, na prática, a exequibilidade da Lei no corrente ano civil; d) esta última situação adiará, pelo menos por mais um ano, a concretização dos justos anseios constitucionais das populações na descentralização e, logo, na prática democrática.

Proponho que esta C.M., com imediato conhecimento ao Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução, Partidos Políticos com assento na A.R., meios de comunicação social e Governo, delibere:

1.º — Exigir do Governo a imediata e integral aplicação da Lei de Finanças Locais;

2.º — Exigir da Assembleia da República que rejeite a proposta do Governo, no que se refere às Finanças Locais e imponha a aplicação da Lei tal como foi aprovada.

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

(Obras na Avenida de D. João IV)

Tendo sido adjudicada a obra de alargamento, pavimentação e rede de esgotos da Avenida de D. João IV, desta cidade, a qual já foi indicada, chama-se a atenção de todos os Municípios para as seguintes alterações de trânsito, com duração pelo tempo que for necessário à execução da obra:

Avenida D. João IV: — E' proibido o trânsito a todos os veículos. E' proibido o estacionamento.

Avenida de D. Afonso Henriques: — E' proibido o estacionamento. O trânsito nesta Avenida faz-se nos dois sentidos.

Largo Valentim Moreira de Sá: — E' proibido o estacionamento.

Câmara Municipal de Guimarães, 1 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Vimaranenses

Colaborai com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARÃES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.158 de 9 de Março de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

Ac. esp. 69/75

1.º Juízo

1.ª Secção

2.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca e 1.ª Secção, nos autos de acção divisória de coisa comum em que são: —autores— JOÃO DE OLIVEIRA e esposa MARIA CELESTE DA SILVA FERNANDES, proprietários, residentes no lugar de Alvite, freguesia de Caldelas, desta comarca; e réus — MARIA RODRIGUES que também usa e é conhecida por MARIA RIBEIRO, viúva, proprietária, residente no lugar de Alvite referido; e Mendes & Marques, Limitada, sociedade com sede no dito lugar de Alvite da já referida freguesia de Caldelas, correm éditos de 20 dias que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio para citação de credores desconhecidos de autores e réus os quais se tiverem garantia real sobre o imóvel objecto da acção, descrito na Conservatória sob o n.º 42274 e inscrito na matriz urbana da freguesia de Caldelas no artigo 432 e na rústica no artigo 922, poderão, querendo, no prazo de 10 dias, findos os éditos, reclamar os seus créditos pelo produto do referido imóvel que vai ser praeado.

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,

Domingos dos Santos Falcão Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Manuel de Sá Machado da Silva

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Ecos & Loisas

Presidente - carteiro

Cartas e embrulhos acumulavam-se na pequena cidade de Sassarese, desde que o único carteiro da cidade se demitiu. Salvatore Patatu, presidente da câmara de Sassarese, pediu reiteradamente à direcção dos Correios, sem sucesso que enviasse um novo carteiro. Finalmente, cansado da guerra, o presidente, para grande espanto dos habitantes, passou ele próprio a fazer a distribuição do correlo.

«Quid juris»?

Há já algum tempo que se fabrica álcool em pó no Japão. Basta juntar um pouco de água para saborear um «whisky» ou uma aguardente. Isto constitui uma fonte suplementar de preocupações para os funcionários do fisco norte-americano, que ficaram sem saber em que parágrafo da lei se inscreveria o imposto sobre o álcool em pó importado.

Tiro certo

«Precisamos da sua cabeça para o nosso negócio», é o anúncio dum novo cabeleireiro na cidade de Kildare, na Irlanda. Isto pode chocar alguns, mas a verdade é que o anúncio deu resultados: a clientela não falta.

Maratona da dança

Foi estabelecido um novo record da dança. Numa discoteca de Corner Brook, no Canadá, Anna Hall, de 20 anos, dança durante 145 horas seguidas. No final, foi imediatamente hospitalizada.

A. N. P.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARÃES

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARÃES